

EFEITOS DOS TRATAMENTOS CIRÚRGICO E NÃO CIRÚRGICO DA PERI-IMPLANTITE SOBRE DESFECHOS CLÍNICO (APOIO UNIP)

Aluna: Rafaela de Lima Arrais

Orientadora: Profa. Dra. Suzana Peres Pimentel

Curso: Odontologia

Campus: Indianópolis

O objetivo deste estudo foi comparar os efeitos clínicos dos tratamentos cirúrgico e não cirúrgico no tratamento da peri-implantite. Um ensaio clínico controlado randomizado de 12 meses foi conduzido em indivíduos com peri-implantite que apresentassem implantes com profundidade de sondagem (PS) $\geq 5\text{mm}$ com sangramento à sondagem (SS) concomitante e perda óssea radiográfica $\geq 3\text{mm}$. Os sítios dos implantes selecionados foram aleatoriamente divididos nos seguintes grupos: (1) TNC– raspagem subgengival sem acesso cirúrgico, (2) TC– raspagem com acesso cirúrgico. Os parâmetros clínicos: índice de placa visível (IPV), sangramento à sondagem (SS), profundidade de sondagem (PS) e perda de inserção (PI) foram avaliados no início do estudo (*baseline*), 3, 6 e 12 meses após as terapias. Os parâmetros de PS e PI melhoram significativamente em ambos os grupos no 6^o e 12^o mês. Houve diferença estatística intergrupos ($p < 0,05$) no 3^o mês em que a média da PS e PI do grupo TNC foi menor que a do grupo TC. Foram observadas diferenças estatísticas intragrupo ($p < 0,05$) ao 12^o mês quando comparado ao *baseline* no grupo TC nas análises de porcentagem de sítios com SS e de porcentagem de sítios com PS $\geq 5\text{mm}$ com SS, fato não encontrado no grupo TNC. Desta forma, foi possível concluir que tanto a terapia não cirúrgica como a cirúrgica para o tratamento da peri-implantite foram capazes de melhorar os parâmetros clínicos dos tecidos peri-implantares após 12 meses, porém a terapia cirúrgica possibilitou uma maior diminuição do processo inflamatório e da proporção de sítios com maior profundidade.